

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero nullo.....	20

EXHORTAÇÕES BALDADAS

Inutilmente procuram alguns jornaes convencer o governo, convencer o sr. José, Luciano, para falar com mais propriedade, a que elle deve ponderar reflexivamente a situação governamental e a situação politica do paiz, e se reconhecer, como seria natural, que os embaraços que o rodeiam são insuperaveis, profundo o sentimento de desgosto que a marcha do governo tem despertado em todo o paiz, difficil e porventura impossivel a sua manutenção perante as côrtes que se vão eleger, melhor testemunharia o seu amor ás instituições e ás conveniências publicas, demittindo-se antes de proceder a trabalhos electoraes. Pois que, persistindo em conservar-se no poder, teimando em fazer eleições, as difficuldades com que terá de lutar no suffragio devem ser forçosamente consideraveis, dará ensejo a que o partido republicano possa vencer n'um ou n'outro circulo, porque o governo não pode, por mais esforços que empenhe e por mais que dispenda em favores e em graças, disputar com vantagens em determinados circulos, onde a animadversão contra o governo, tanto pelos seus actos como pelas suas omissões, é realmente esmagadora e formidável.

Não se duvida, é certo, de que o governo não traga á camara uma maioria que o apoie e em certa quantidade, pois que entre nós os governos trazem sempre maiorias consideraveis, mas do que se duvida, e com certo fundamento, é de que elle, seja essa maioria qual for, na qualidade e no numero, se possa nos debates politicos sustentar. O governo não tem podido fazer coisa nenhuma, tendo contra si o ter tido de faltar a todas as suas antigas promessas e de desmentir todas as suas anteriores declarações.

A questão dos tabacos, a principal, a principalissima, aquella em nome da qual subiu ao poder, tornou-se-lhe no calvario mais amargo e mais cruel de todos os seus passos governativos, cobrindo-se de descredito, de desprestígio e de irrisão, pelo successivo mallogro de todos os seus planos e naufragio absoluto de todas as suas declarações e promessas. A sua attitude, ao mesmo tempo, para com os representantes do paiz, ora, successivamente adiando, ora dissolvendo o parlamento, os seus actos para com a imprensa jornalística, umas vezes exercendo a censura previa, outras apprehendendo

ou querellando dos jornaes, todo este acervo de violências e de arbitrios, tem indisposto contra o governo todos os sentimentos do publico liberal.

Perante todo este quadro, verdadeiramente sombrio, e em parte até inquietador, tem alguns jornaes pretendido exhortar o sr. presidente do conselho a que se demitta antes das eleições se realisarem, afim de poupar o paiz a novo acto electoral infallivel, pois que reputam impossivel a conservação do governo deante das côrtes que se devem reunir em junho proximo. Desde que o sr. presidente do conselho se apresente ao parlamento nas mesmas condições de não ter nada feito com respeito aos tabacos, como se apresentou na abertura das côrtes em 2 de janeiro passado, a queda do governo da sua presidencia nem poderá de modo algum ser conjurada, nem a opinião publica consentiria a indefinida conservação d'um governo, que em anno e meio nada tem feito para resolver eficazmente uma questão de tão altissimo interesse publico, e que viesse pedir, no fim d'este periodo já tão sensivelmente longo, ainda para mais, uma auctorisação para negociar, sejam quaes forem as bases.

Tem innegavelmente razão os jornaes que assim procedem, são logicas, sensatas e justissimas, as suas exhortações, mas são também inuteis de todo, são palavras e tempo completamente perdidos, porque o sr. presidente do conselho, forte na confiança da corôa, e dominado pela ambição do mando que não pode dispensar e que faz como que parte integrante do seu ser dominador, não se demitte, teimando em conservar-se no poder e não ha forças naturaes que o impeçam de proseguir na senda que a sua vontade omnipotente lhe indica e lhe traça. Elle bem sabe e bem o tem testemunhado, que a despeito da opposição das pessoas e das coisas, embora os mallogros dos seus planos se tenham repetido e tenham sido continuados, ruidosos os desastres da sua administração e da sua politica, ha e tem havido sempre uma força que o ampara e lhe insufla vida nova, todas as vezes que elle balança ou por decoreto do governo, ou em face da opposição parlamentar, ou perante a animadversão geral do paiz e da condemnação formal da opinião publica.

O parlamento accusa-o com factos palpantes, im-

pressivos, extraordinarios, perante que qualquer outro governo inevitavelmente cahiria? O sr. presidente do conselho adia o parlamento. Os desastres repetem-se, as accusações redobram, a opposição augmenta? O sr. presidente do conselho adia novamente o parlamento. Repetem-se ainda mais os factos assombrosos que determinam accusações ainda mais graves contra o governo, a opposição redobra de indignação e ameaça o governo de lhe tomar impalavel ajuste de contas? O sr. presidente do conselho dissolve e acaba d'este modo de vez com esse parlamento. A imprensa, praticada a dissolução, consummada essa violencia, pronuncia-se adversa ao acto despotico do governo e censura-o? O sr. presidente do conselho amordaça a imprensa, supprime a circulação livre dos jornaes e procede com a imprensa como se estivessem suspensas as garantias.

Ora n'estas condições, com estes precedentes, habituado n'estas praticas, como ha de o sr. presidente do conselho dar-se á reflexão, estar a olhar para as conveniências nacionaes, deixar de exercer dictatorialmente o mando, só porque não tem feito nada a respeito dos tabacos que possa em junho apresentar ao parlamento? Se o parlamento se mostrar insummisso, se se arvorar em censor, se desluzir nos seus meritos, o sr. presidente do conselho adiará, ou dissolverá esse parlamento, se lhe der no capricho, como acabou de dissolver o parlamento antecedente, e faloha com a mesma razão constitucional, com a mesma causa de suprema salvação publica ou supremo interesse do Estado, porque sempre terá a mesma força de que dispor, de que vag dispondo e de que continuará a dispor, força legitima e até constitucional, pois que é a confiança regia. N'estes termos inutil é que os jornaes o exhortem ou não a demittir-se, porque elle—e não extranhemos que o faça—não se demittirá por isso.

Julio, Julião & C.

III

O Julio aspirava com effeito um posto superior no predicamento dos *figaros* luzitanos; almejava investir as prerogativas de mestre, ostentando uma postura de respeitabilidade, e sacudindo o jugo do officialato, cheio de oppressões.

O pae de facto era sabedor de taes aspirações e com ellas folgava; porem ainda não havia penetrado bem no intimo do Julio, por isso que

ignorava que elle só na villa, ou em outro centro populoso, onde houvesse movimento e actividade, é que aplainaria a via larga dos seus melhores sonhos de vida e trabalho. A doce tranquillidade da aldeia, oppunha-se ao seu temperamento nervoso e assomado; as bellezas edenicadas que alli se fruem, jamais o impressionaram; a childeada animadora e alegre dos passarinhos, ensurdecia-o; os campos desertos de povo, mas apinhados de boninas e bamequeques, de-salentavam-o; toda aquella rusticidade que inebria os olhos dos paizagistas, dos inspirados pintores da natureza, offuscava os seus.

Eis porque obedeceu contrafeito ao mandado paterno, indo de nove residir na aldeia, d'onde sahira com o coração detergido de impurezas, e para onde voltava com elle algo polluido, em virtude do contacto dos viciosos e maus.

Fôra um simples e um bom rapaz, mas a proximidade e influencia perniciosa dos depravados, conduziu-o a meio caminho da perdición, convertendo-o quasi n'um perverso. Existem modernamente disseminados por esses lares da aldeia, onde n'outros tempos apenas preluziam scintillações divinas, cujos reverberos extasiavam, transportando-nos em espirito aos tabernaculos eternos,—existem modernamente alguns miasmas que inficionam o ambiente purissimo e aromatico d'aquelles santuarios de entranhavel amor. E esses miasmas são gerados nos alcoices das villas e das cidades, e o seu contagio, cada vez mais astueroso, alastra-se de dia a dia.

Um rapaz, em cujo cerebro germinam as simples e castas flores da virtude, afasta-se saudoso dos jubilos e deleitações dos campos verdejantes, d'aquelle viver extremo e ingenuo, dos carinhos e afagos d'um pae bondoso e d'uma mãe cheia de extremos; afasta-se constangido da pittoresca casita rural, do doce concheço de aquelle ninho constituido de sublimes affectos, onde um sol flammeante espargia raios de alegria. Deixa um lar de rosas, florido e ameno, purificado de sorrisos de ouro, e busca ao longe, nos grandes centros do progresso, onde ha fabricas e escolas, vida e instrucção, cautionar o seu futuro com o penhor do trabalho persistente.

O progresso actual, porem, não se restringe ao movimento e azafama das fabricas, á sciencia das escolas, á desenvoltura da vida, á florescencia da instrucção,—o progresso intenta derribar o abalado edificio

da civilisação antiga; o espirito moderno não se amolda aos costumes de paz e amor que nos legaram os antepassados,—quer liberdade ampla, tão ampla que calca alto a moralidade, a religião, a fé, e promove a propaganda do mal; a destruição de tudo quanto é bello, creando lupanares e desenvolvendo o vicio.

E' por isso que o rapaz que larga o socego da aldeia e interna-se n'esses propugnaculos onde impera a dissolução, é sem demora suggestionado por dogmas erroneos, cuja isagoge mal comprehende, e d'ahi principia a fomentar a arvore da liberdade, a cuja sombra se declara a seu bel-prazer. Esquece as verdadeiras e saas doutrinas que os paes tão carinhosamente lhe ministraram, e absorve-se em ideaes avancados; impõe-se como um philosopho arte nova, elle que mal avança alem do abecedario; arroga-se collaborador da propaganda escripta, elle que não tem consciencia se na sua assignatura existirá orthographia.

Um dia, depois de tantos em que a sua imaginação se embutira em philosophias transcendentes, que quasi o impelliam a um manicornio em consequencia da sua grossa estulticia, um dia lembrou-se que tinha na casita rural um pae e uma mãe. Apresentou-se-lhes. Queria ver aquelles pobres diabos que vivem miseravel e estupidamente n'uma choupanha sordida. E apresenta-se-lhes, não estimulado pelo sangue e pelo amor, não como filho que chora alegrias junto d'aquelles que representam na terra uns Deuses para onde convergem os mais intimos affectos, mas sim porque as leis da grande liberdade ainda não aboliram o dever impertoso e sagrado de amar nossos paes.

Junto d'elles já não lhes pede a benção, nem os abraça: aperta-lhes as mãos insensivelmente, machinalmente, como estivesse na presença de desconhecidos; como elles não fossem os auctores dos seus dias, o sangue da sua alma; o sangue... que elle impurificou com instilações venenosas.

Do mesmo modo que não se descobre na hora das Ave Marias, nem quando passa em frente dos templos, deante dos paes conserva o chapeu na cabeça. Depois, dando-se ares de manequin ridiculo, avizinha-se dos lavradores, cuja rusticidade e simplicidade valem incomparavelmente mais do que aquella jactancia balofa, e com elles entabula uma conversação recheada de inextricaveis enigmias, que produzem nos pobres ouvintes um labyrintho de confusões. Acerca-se

do mestre escola, do respeitavel velhote que lhe albergou no espirito os primeiros rudimentos de leitura e escripta, e fal-o convencer de que se acha na presença de um idiota. Approxima-se da figura veneravel do senhor abbade, e falla-lhe de Voltaire com o mesmo desplan-te como se Voltaire houvesse sido um taberneiro. O digno ecclesiastico sorrisse, lamentando-o, e acatando o proverbio—*ce n'est pas pour vous que le four chauffe*, não lhe replica. O silencio é de ouro. Apenas o castiga com duas tiradas de latim que o seu interlocutor não percebe, mas que julga envolvem uma referencia elogiosa aos seus espiches nauseabundos, e porisso não se cala. E o senhor abbade, então, reparando na estocidade obtusa do garrulo contumaz e estolido, funga uma repa-radora e classica pitada que ao penetrar na cavidade nasal provoca esternutações sibillantes e estridentes (dominus-tecum, reverendissimo senhor!...), e dirige-se serenamente para a velha egreja. O pseudo-philosopho, ainda aturdido com os estrepitos de tão nutrida es-pirrada, acompanha-o em silencio até a porta da sacristia e mastiga a sós, no adro, uns mysterios philosophicos que lhe suggerem no momento. E não entra, não se digna transpôr os humbraes d'aquelle templo-sinho onde lhe foi consagrada a agua lustral, porque havia cortado as relações com o dono da casa.

Quadrupedante estupidez!

Provem d'este campear infrene de liberdade e immoralidade o mal que hoje se nota desenvolvido e implantado n'esta ou n'aquella aldeia. Ha lares cobertos de deshonra;—um filho que na cidade se despojou das perolas que ornavam a sua alma feita de amor e candura, substituindo-as por outras falsas, tão falsas que envenenam;—uma alegre rapariga que na cidade espargiu as perfumantes flores da virtude, e regressou prostituida, trazendo a descoberto o estigma da deshonra. Levou uma abada de flores e trouxe um regaço de espinhos...

E' por isso que o Julio contrariava as aspirações paternas. A villa transformara-o, bestialisara-o quasi. Na aldeia, agora, assumia um pronunciado aspecto de misanthropia, sombrio e inacessivel, que preoccupava fundamentalmente as melho-res raparigas, aquellas que o haviam conhecido folgozão e reinadio, e principalmente o tio João do Outeiro, que via resvalar para o impossivel a ordem de projectos que architectara.

Sondou calculadamente o

matimo do filho e achou-lhe prognóstico. Concebeu novos planos. O contacto, sempre pernicioso, dos raios e dos infantes que empestam os centros populacionais, havia-o envenenado. Impôr-lhe a severidade paterna, obrigando-o á obediência, não convinha e talvez que os seus efeitos fossem nocivos.

A serpente, quando irritada, morde; a sua lingua brida, intoxica. O rapaz vascera lavrador e para lavrador; o influxo do pae sobre um *figaro* tolhera-lhe a carreira, lançando-o no mundo das aventuras e das herdades modernas, elevadas de corrupção.

Monsão.

Plácido Marques.



DO PARÁ

Acaba de chegar a esta capital, vindo do Acre, no vapor «Montenegro», o nosso conterraneo e assignante sr. Alberto José de Sousa. Por informações que nos deu, sabemos terem ficado de saúde os nossos conterraneos srs. Antonio Caetano de Souza e Esmal Augusto Esteves.

Alberto chegou incommodado de febres apenadas n'aquellas regiões, razão porque, logo que aqui chegou, recolheu ao hospital D. Luiz I. Apresentamos-lhe os nossos mais sinceros cumprimentos de boas vindas e desejamos seu prompto restabelecimento.

Também recolheu áquella casa de saúde, ligeiramente incommodado, donde já sahira restabelecido, o nosso presado conterraneo sr. Carlos Vianna, digno socio da conceituada firma d'esta praça, Pires Teixeira & C.^a.

Estimamos.

N'esta capital promoviu-se um comicio entre a colonia portugueza, para protestar contra o contracto dos tabacos que o governo portuguez deseja fazer, bem como dirigir uma mensagem ao rei, manifestando o seu desagrado contra o actual governo, que tão péssimamente tem dirigido a nação. O comicio foi grandemente concorrido, tendo comparecido os maiores vultos da colonia. Foi delirantemente approvada a ideia pela assistência, sendo alli mesmo lavrada a moção e assignada pelos portuguezes alli presentes. Oxalá que o sr. D. Carlos tome em consideração aquellas phrases, pois foram escriptas e applaudidas por subditos que se regozijam pelo progresso e engrandecimento do seu torráo natal.

Continuam as missas por alma das victimas do «Aquidaban». As exequias officiaes que pretendem realisar, no dia 28 do corrente, no Rio de Janeiro, dizem os telegrammas, vão ter o maior realce possível, revestindo-se das maiores solemnidades. N'ellas tomarão parte todos os paizes que alli se fazem representar por seus ministros. No catafalco, que se erguerá no magestoso templo da Candelaria, figu-

rarão armaduras pertencentes ás victimas do «Aquidaban», as quaes os escafradistas poderam salvar de dentro do vaso de guerra naufragado.

Em 8 do corrente, falleceu, na cidade de Soure, uma mulher de nome Ida de Oliveira Salgado, victimada por uma mordedura de cobra cascavel. A infeliz deixa na orphandade 3 filhos.

Brevemente teremos a visita, n'esta capital, de um vaso de guerra francez, cruzador «Froude».

Este cruzador tem permissão do governo da União de transitar pelo Amazonas até Iquitos.

É de 3.^a classe e desloca 1848 toneladas; mede 95 m. de cump. por 9 de largura. O armamento consta de 4 canhões de 138^m e 12 de menor calibre. A guarnição compõe-se de 7 officiaes e 200 homens.

Cambio: de 14 taxa particular 17^m/₁₀₀.

Borracha: 1115 kilo 5250 reis. Sertão 6200 reis.

Alfandega rendeu dia 14 140:072507 reis.

15—2—906.

Sergio A. Balaixo.

Monsão, 5

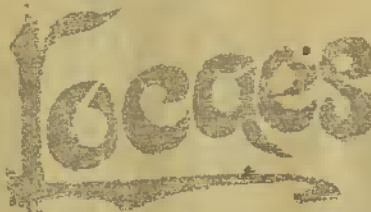
Não obstante ser um assumpto extemporaneo, e consequentemente opposto ás conveniencias da actualidade, consinta, meu caro redactor, que ainda hoje, como uma excepção á regra, lhe traga para aqui as impressões do ultimo Carnaval n'esta villa. São, como verá, umas impressões ligeiras, feitas ao correr da penna.—Isto com o intuito, aliás attendivel, de conseguir um cantinho no «Jornal de Melgaço» para ellas.

Do carnaval das ruas nada direi, por isso que não merece as honras da menor referencia; portanto limitarme-hei a falar dos bailes populares. Sim, é d'elles que brotaram as gratas impressões que pallidamente agora traduzo; é d'elles que em desbotados reflexos me occupo...

Enthusiasmo, rostos formosos, olhos faiscantes, traços lindissimos, tudo ali se admirou.

Ora se não offendo ninguém, porque nunca foi esse o meu alvo, consintam que distinga de entre tantas e tão formosas, tres fadas que abrilhantaram aquelle recinto de alegrias: Otília Ferreira, uma encantadora aldeana Holandeza, toda cheia de graça, porque os seus olhos de fada, os seus sorrisos, todo aquelle conjunto de gentilezas symbolisam a alegria, o esplendor do bello e a floração das graças do paganismo, foi aclamada a rainha do baile; Clorinda Oliveira, uma aldeana franceza, apresentou-se também esplendidamente, vestida a primor e igualmente cheia de attractivos, realçando ao lado da Otília, da rainha; Marianna Almeida, uma camponesa Minhota, rosto moreno e sadio, olhos negros que alegrom, quando não fascinam e galvanizam, aquillo, rapazes, é que se chania representando nitidamente o typo das nossas camponesas mais formosas.

Ainda tinha muito que dizer, mas...



Manifestações de sentimento ás victimas do «Aquidaban»—Cortejo civil

A população de Vianna assistiu, no ultimo domingo, e tomou directamente parte, na mais grandiosa manifestação que se tem feito, com o caracter que a mesma teve, o qual consistia em prestar ao Brazil uma homenagem de sentimento pela notavel perda das victimas do «Aquidaban».

Às 10 horas da manhã, começaram a affluir ao templo de S. Domingos as diversas deputações do districto e todas as entidades convidadas a tomar parte nas sollemnes exequias que ao mesmo tempo se realisavam.

Do meio do templo levantava-se um bem architectado catafalco.

Às 11 horas, o templo encontrava-se literalmente repleto, vendo-se alli tudo quanto em Vianna ha de mais nobre e distincto.

Damos em globo as notas que nos foram enviadas a saber: Magistrado superior do districto, secretario geral, administrador do concelho, todos os empregados do governo civil e administração, commandante de infantaria 3 e diversos officiaes do mesmo regimento, commandante da canhoneira «Infante D. Manoel», officiaes de artilheria, diversas corporações religiosas, commerciantes, industriaes, pessoal operario, colonia brasileira residente n'aquella cidade e de diversas localidades, empregados da repartição de fazenda, obras publicas e dos correios e telegraphos, Associação Catholica, Circulo Catholico e associações annexas, diversos collegios da cidade e das freguezias circunvisinhas, pessoal das fabricas de tecidos, serração, Companhia do Gaz e moagens, com seus respectivos directores, corpo activo dos bombeiros voluntarios e diversas corporações do districto, o pessoal do salva-vidas, corporação dos pilotos da barra, etc., etc., etc.

Junto do catafalco faziam a guarda de honra os officiaes inferiores da armada real srs. Antonio José dos Santos, Ernesto José dos Santos, Manoel Nogueira, Antonio Augusto da Costa, Antonio Rosas e Manoel Barbosa.

Terminadas as exequias subia ao pulpito o distincto orador sagrado sr. padre Rodrigo Fontinha, illustre professor do Lyceu, que pronunciou uma brilhante oração adequada ao acto. Este distincto orador sacro teve o numerosissimo auditorio, que continha o magestoso templo de S. Domingos, preso pela sua palavra arrebatadora e eloquente, por espaço de 40 minutos, deixando ficar mais uma vez bem patenteada, em todo o publico que o escutava, a sua rara e inextinguivel intelligencia.

Terminada esta cerecmonia, uma bateria d'artilheria 5, commandada pelo sr. tenente Meira, e estacionada

no Campo de D. Fernando, deu as tres salvas do estylo, egualmente uma força de 150 praças de infantaria 3 commandada pelo sr. capitão Pinto, e estacionada no largo de S. Domingos, correspondeu com as mesmas descargas.

À 1 hora organisou-se o imponente cortejo que se formou pela seguinte ordem.

Seis praças de cavallaria abrem alas; a banda municipal com o seu respectivo estandarte; camara municipal de Vianna, com o estandarte, idem de Villa Nova de Cerveira com o estandarte, idem de Melgaço com o estandarte, idem de Caminha com o estandarte, camara municipal de Ponte do Lima, representada pelo sr. dr. Queiroz de Lacerda, da Ponte da Barca, pelo sr. dr. Miguel Homem Sampaio e Mello.

Governador civil do districto, secretario geral, com todos os empregados da referida repartição e da administração do concelho.

Corpo consular: da Inglaterra, Italia, França e Hespanha.

Juiz de direito, delegado do ministerio publico, contador, advogados, escriptores, notarios e officiaes da justiça.

O clero representado por diversos parochos do concelho.

Commandante d'infanteria 3, commandante da canhoneira «Infante D. Manoel», officiaes d'artilheria e officiaes d'infanteria.

Delegação de saúde, representada pelos srs. drs. Thomaz Meira, Carteador e Ferreira.

Banda de infantaria 3. Director das obras publicas e empregados da mesma repartição.

Officiaes reformados.

Director d'alfandega e todos os empregados da mesma repartição.

Commandador Prazeres, director do correio e diversos empregados da sua repartição.

Fanfarrá da Officina de S. José, o seu respectivo director e os seus internados, com o estandarte.

Associação Commercial, representada por grande numero de commerciantes.

Associação Fraternal dos Artistas Viannenses, com o seu estandarte e grande numero de associados; Associação de Classe dos Empregados do Commercio.

Circulo Catholico com a sua bandeira, Manipuladores de Pão e Fabricantes de Calçado, associações annexas ao mesmo circulo, com as respectivas bandeiras.

Asylo d'Infancia Desvalida, com o seu respectivo estandarte.

Collegio da Associação de S. José com a sua bandeira.

Associação Catholica de S. José com a sua respectiva bandeira.

Pessoal operario da Fabrica de Tecidos d'Areosa, homens e mulheres, acompanhados pelo director da mesma fabrica sr. Couto Vianna.

Banda de Lanheles.

O pessoal da officina de sapataria do sr. José Pereira d'Aguiar, acompanhado pelo mesmo industrial; idem do sr. Miguel da Silva, idem do sr. Ventura Cardozo da Silva, idem do sr. Antonio Cardoso, idem da alfaiataria do sr. João Leão, idem do sr. Manoel Antunes Cerqueira e Francisco Ignacio de

Lima.

Pessoal da fabrica do gaz, com o seu director sr. Antonio da Rocha.

Operarios da construção civil.

Pessoal da fabrica de moagens com o seu director sr. Mattos.

Idem, da fabrica de seriração a vapor Caes Novo.

Idem, idem de Jules Deveze.

Banda dos Bombeiros Voluntarios, Corpo activo dos mesmos, com seu estandarte, corpo de secção dos Bombeiros Voluntarios de Ponte do Lima, Arcos de Val de Vez e Monsão, com os seus respectivos estandartes.

Corporação do Salva Viduas.

Gremio Dramatico Viannense.

Club Afffense, com a respectiva pasta.

Carro funerario, acompanhado pelos estudantes de Ponte do Lima e do lyceu d'esta cidade, etc., etc., etc.

Os que morrem

Em Guimarães, falleceu ha dias o sr. barão de Paço Vieira, muito digno juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, e presado pae do illustre ex-ministro das obras publicas, sr. Conde de Paço Vieira.

Os nossos pesames a toda a familia do extincto.

Na Ponte da Barca, falleceu também o sr. Rodrigo da Rocha Peixoto, cavalheiro muito considerado n'aquella localidade.

As nossas condolencias.

Em Madrid, falleceu também, no dia 3 do corrente mez, o grande politico Romero Robledo.

Páz á sua alma.

Em Lisboa, acaba de fallecer o nosso bom amigo e importante capitalista d'aquella praça e abastado proprietario n'este concelho, sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

O seu fallecimento é geralmente sentido porque, além de novo ainda, possuia os melhores dotes de coração.

A sua desolada viuva e demais familia enlutada, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Variações

Consta-nos que já se acham contractadas as expropriações da variante que, partindo da Praça do Commercio, d'esta villa, dá principio á estrada para Castro Laboreiro.

Pondo de parte os *ganchos* que d'ahi advem para certos *compadres*, não podemos deixar de louvar tal iniciativa pois que, com a realisação de tal variante, muito tem a lucrar a nossa villa.

Que em breve se dê principio aos trabalhos de terraplenagem são os nossos desejos.

Despacho de justiça

Foi nomeado conservador do registo predial d'esta comarca, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Vá lá... receba as nossas felicitações.

Prelados demittidos

Consta que Pio X deu, ultimamente, a demissão a quatro arcebispos do sul da Italia. A tres, pelo seu mau comportamento, e, ao outro, porque não teve força para proteger e apoiar o Padre Santarelli, visitador apostolico enviado pelo Papa para a reforma da diocese.

N'aquelle numero devia ter entrado mais um, pela razão de não *saber* ou não *querer castigar os que erram*.

Taxas postaes

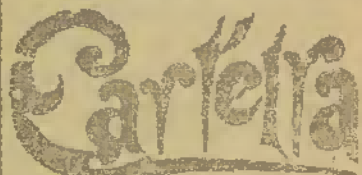
Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	188 reis
Marco.....	231 »
Corôa.....	197 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	1250 »
Sterlino.....	50 %

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior. Sabbado—o sr. Antonio José Domingues. Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Theresa de Jesus Correia dos Santos Lima.



Estiveram em Vianna do Castello os srs. dr. Antonio Pereira de Sousa, dr. José Ferreira Las Casas, dr. Augusto Lima, rev. Manoel José Domingues e Germano do Amaral Albuquerque.

—Regressou do Porto, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Vimos aqui os srs. Joaquim Bravo Pereira do Lago, muito digno chefe de conservação e Augusto de Abreu Rocha e Sá, importante capitalista, da Vallinha.

—Esteve no Porto o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, illustrado tenente da guarda fiscal.

—Também aqui estiveram, na segunda feira passada, os srs. Joaquim Guimarães Pereira Santiago e José Ignacio Brandão e Valle, nossos estimados collegas do «Alto Minho» e João José d'Amorim e Evaristo Rodrigues Morreira, estimaveis cavalheiros da villa de Monsão.

—Já se acha entre nós, com sua exm. esposa e filhinho, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Guardem este annuncio

A Procuradoria Geral dos Negocios do Publico, fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continúa, mediante a assignatura de 40000 réis por anno, a encarregar-se de todos os

Ha posseal intelligente, educado e digno para servir de guia aos Srs. assignantes que desconhecam Lisboa, o qual irá á chegada dos vapores com comboios e os fará instalar em hotel escolhido em cada particular, sempre que paco esse fim se re eba anticipadamente avisado. Esta Procuradoria trata tambem de todos os estes servigos independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

Travessa dos Remolares, 28, 2.º—Lisboa.

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o **Grande Hotel do Pezo**, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Bandada.
- 6.º—Para a casa da Carvalhoeira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
- 8.º Para a casa da **Tuna Helgaense**.
- 9.º Para a farmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

Finley &
III
New York, N.Y.

PORTO

Retrocedamos agora alguns mezes e vejamos o que é feito de Rosa, e que motivos se deram para ella escolher para seu confidente o crendo do padre Francisco.

Rosa, »

ARTISARIA FRANCESA
A. MACHADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livres, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Ver para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de casimieiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOLHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfândega e Camisaria de Pernambuco

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO

João da Silva Campos

RECETAS A TOSSIR
JAMES

Unico medicamento autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensinado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principal medico de Lisboa, reconhecendo pelo seu nome e assinatura a validade da prescrição.

A BAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, pois pela sua acção tónica reconstrutiva é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60

189 ENSAIOS LITTERARIOS

Ao terminar a leitura d'estas ultimas linhas, Fernando estava ainda mais pallido do que quando vira entrar o mensageiro, e a carta tremia-lhe nas mãos. Forcejou no entanto por socegar-se e dirigindo-se á baroneza exclamou:

—V. ex.^a dá-me licença? Necessitava responder a esta carta.

—Pois não, sr. Fernando, tenha a bondade de entrar na sala immediata onde encontrará tudo o que precisar para escrever.

—Anda commigo, Antonio—disse Fernando ao moço e encaminharam-se ambos para a sala designada.

Fernando sentou-se a uma escrevaninha e traçou n'uma folha de papel as seguintes palavras.

«Rosa:

«No sabbado, á meia noite, irei ahi fallar contigo; a essa hora ouvirás o antigo signal pelo qual eu me annunciava e por elle te avisarei da minha chegada.

Desejo que esta minha visita seja completamente ignorada.

«Fernando»

190 ENSAIOS LITTERARIOS

Dobrou o papel, metteu-o n'um envelope e entregando-o a Antonio, continuou:

—Provavelmente só partes amanhã e por isso espera um pouco que irás dormir a minha casa.

—Agradeço sr. Fernando, mas tenho de partir immediatamente; é preciso que os creados da casa não dêem pela minha falta.

—Vieste a pé?

—Não, senhor, vim a cavallo para me demorar o menos possível.

—Visto isso não quero tomar-te mais tempo; mas antes de partir dize-me: como soubeste que eu estava aqui?

—Fui a casa do sr. Fernando e lá indicaram-me a da sr.^a baroneza, dizendo-me que decerto o devia encontrar aqui.

—Bem, então parte e recebe os meus agradecimentos pelo serviço que me prestaste.

—Não tem de que me agradecer, sr. Fernando, estou sempre ás suas ordens.

Dirigiram-se em seguida para a sala onde estava a baroneza e Antonio dispoz-se a despedir-se das duas senhoras.

—Então partes já, Antonio?!—interrogou a baroneza.

—Sim, minha senhora, não posso demorar-me mais tempo.

—A estas horas e por essas estradas....